

O Teatro-Educação e a Lei 11.645¹

Victor Kizza Paiva dos Santos²

RESUMO

Esse estudo monográfico compreende a análise da importância e aplicação da Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - que torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a inclusão, em seus respectivos currículos, do estudo da história da África e dos africanos, bem como, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira, e o negro e o índio na formação da sociedade nacional. Resgatando assim, as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Sobretudo, examinar a presença histórica e atual do teatro como instrumento pedagógico e sua eficácia como veículo de aplicação da Lei 11.645/08. A produção dessa monografia aponta para o teatro-educação como referência determinante na análise da Lei 11.645/08 e apresenta uma reflexão introdutória sobre o *teatro jesuítico* no Brasil colonialista, no intento de perceber o cruzamento entre o *teatro*, a *educação* e a relevância desses dois pontos, no processo de colonização do Brasil, especificamente na tentativa de “catequização” dos grupos étnicos indígenas. Além do estudo panorâmico sobre a história da educação no séc. XIX, compreendendo o papel do afro-brasileiro sob o Sistema Educacional da época e suas reverberações contemporâneas. Bem como a história da construção do Movimento Negro na Bahia, observando, assim, a Lei 11.645/08 como uma conquista da luta incessante dos movimentos organizados; negro e indígena.

Palavras-Chave: Identidade étnico-social. Teatro. Educação. Lei. Justiça. Sociedade.

¹ Trabalho de conclusão de Curso (Monografia) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Teatro pela Universidade Federal da Bahia. Orientador: Prof. Dr. Luiz Cláudio Cajaiba Soares.

² Victor Kizza Paiva dos Santos é ator, diretor e professor de teatro graduado em Licenciatura em Teatro pela Escola de Teatro da UFBA e desenvolve um estudo que articula identidade étnico-social, cultura e educação. Atualmente, integra o Grupo de Teatro Palmares Iñaron na condição de ator, produtor e pesquisador, envolvendo fundamentos da pesquisa antropológica e estético-teatral que refletem o universo do povo brasileiro em seus aspectos ancestrais e atuais do afro-descendente, do índio e do sertanejo. Victor Kizza participou de produções teatrais premiadas na Bahia e destacadas em outros estados, tais quais: *Barrela* de Plínio Marcos com direção de Nathan Marreiro, 2006/2009 e *Iauretê*, espetáculo afro-indígena adaptado e dirigido por Lia Spósito, este que rendeu o Troféu de Melhor Ator para Victor Kizza no FIT 2010 – Festival Nacional Ipitanga de Teatro. victorkizza@gmail.com